Não foi por acaso, desde que escrevo para o Planteta Basket, e já lá vão mais de dez anos, que pela primeira vez a minha colaboração passa por duas entrevistas uma logo a seguir à outra.

Há entre estas duas entrevistas uma ligação muito evidente, ambos a Sandra Rebolo e o Telmo Botelho gostam muito do que fazem e da modalidade. Contudo para além desta evidência, há um motivo mais difícil de descortinar, mas foi aquele que me levou a publicar as duas entrevistas de seguida. O motivo dá pelo nome de algo que tem sido ao longo destes de dez anos de publicação um tema dominante nos meus artigos: Importância da formação.

A reflexão que proponho para hoje, à qual quero juntar o que se passou no sábado dia 13 de outubro, no pavilhão do Esgueira, clube onde o Francisco Morais tem feito um extraordinário trabalho no minibásquete, é a seguinte: Será sinal dos tempos e de uma nova perspectiva sobre a modalidade ou mera casualidade?

Por outras palavras, será que o facto de a AB da Madeira apostar em ter dois directores técnicos a “full time” e um deles só para o minibásquete é sinal duma perspectiva nova ou casualidade? Será que o facto do Carnide Clube ter um treinador a “full-time” para coordenar o clube e a sua formação é sinal duma perspectiva nova ou casualidade?

Será que capacidade mobilizadora do Francisco Morais em envolver os seus mais de cem minis todos equipados para ver o jogo da equipa de seniores é perspectiva nova ou casualidade? Será que a escolha destes caminhos são sinais, embora ainda ténues, duma forma diferente de ver a formação, ou são meras casualidades?

O futuro o dirá com a certeza, que face a novas realidades que nada tem a ver com realidades do passado, se não procurarmos novos caminhos dificilmente chegaremos a soluções mais

adequadas aos tempos que vivemos.